

CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E LEGAIS SOBRE A ODONTOLOGIA VETERINÁRIA NO BRASIL

Elza Maria Galvão Ciffoni
José Ricardo Pachaly

CIFFONI¹, E.M.G.; PACHALY², J.R. Considerações históricas e legais sobre a odontologia veterinária no Brasil. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 4(1): p. 49-54, 2001.

RESUMO: Este artigo é dirigido a médicos veterinários, cirurgiões dentistas e estudantes de medicina veterinária e odontologia. Seu objetivo é abordar os aspectos históricos, profissionais e legais da odontologia veterinária, especialidade que é prerrogativa do médico veterinário.

PALAVRAS-CHAVE: odontologia veterinária, história da veterinária, legislação

HISTORICAL AND LEGAL ASPECTS OF VETERINARY DENTISTRY IN BRAZIL

CIFFONI, E.M.G.; PACHALY, J.R. Historical and legal aspects of veterinary dentistry in Brazil. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 4(1): p. 49-54, 2001.

ABSTRACT: This article is directed to veterinarians, dentists and students of veterinary medicine and human dentistry. The main objective is to give an explanation about the historical, professional and legal aspects of veterinary dentistry, which is a prerogative specialty of the veterinarian.

KEY WORDS: veterinary dentistry, veterinary history, legislation

CONSIDERACIONES HISTÓRICAS Y LEGALES SOBRE LA ODONTOLOGÍA VETERINARIA EN BRASIL

CIFFONI, E.M.G.; PACHALY, J.R. Consideraciones históricas y legales sobre la Odontología Veterinaria en Brasil. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 4(1): p. 49-54, 2001.

RESUMEN: Este trabajo se dirige a veterinarios, dentistas y estudiantes de medicina veterinaria y odontología humana. Su objetivo principal es hacer un abordaje sobre los aspectos históricos, profesionales y legales de odontología veterinaria, que es una prerrogativa del veterinario.

PALABRAS-CLAVE: odontología veterinaria, historia de la veterinaria, legislación

Introdução

O estudo de problemas odonto-estomatológicos, em animais, ocorre desde a antiguidade. Aristóteles (384-322 AC), em sua *Historia Animalium*, já mencionava a ocorrência de enfermidades periodontais em cavalos (KER-

TESZ, 1993). Pelagonius, por volta do ano 350 AC, compilou um tratado sobre medicina equina, cujo capítulo 18 intitulava-se *De Dentibus* ("Sobre os Dentes"). Assim, verificamos que o interesse pela odontologia/estomatologia em animais é tão antigo quanto o interesse pela própria medicina em animais.

¹ Médica Veterinária, Mestre, Professora de Deontologia Veterinária e Ética Profissional da Universidade Paranaense – UNIPAR, Conselheira da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária. C.P. 162, 87502-970, Umuarama - Paraná - Brasil. ciffoni@unipar.br.

² Médico Veterinário, Mestre, Doutor. Professor de Odontologia Veterinária da Universidade Paranaense – UNIPAR. C.P. 162, 87502-970, Umuarama - Paraná - Brasil. pachaly@fenixnet.com.br

Em 1890, o livro *The Surgical Diseases of Dog and Cat*, publicado pelo Professor Frank Hobbay, discutia a etiologia e o tratamento de enfermidades periodontais, bem como a associação de trauma oclusal com a ocorrência de abscessos malares em cães. Já no final do século XIX, alguns veterinários anunciavam sua especialidade em odontologia. A recomendação para que os proprietários de animais de estimação realizassem cuidados orais preventivos, em domicílio, passou a ser rotineira a partir da década de 30, e desde 1939 vêm sendo regularmente publicados artigos sobre enfermidades e tratamento odontológico em animais de companhia (KERTESZ, 1993).

É digna de referência a atuação do médico veterinário alemão Erwin Becker (1898-1978), que, nos anos 30, revolucionou a correção dentária em equinos, empregando um sistema de disco rotativo de *carborundum*, acionado eletricamente. Com seu equipamento, portátil e altamente sofisticado para a época, a ponto de incorporar um sistema de irrigação contínua para resfriamento dos dentes tratados, ele trabalhou em cerca de 50.000 cavalos de emprego militar (KERTESZ, 1993).

Durante os anos 70, nos Estados Unidos da América e na Europa (especialmente Áustria e Alemanha) observou-se uma enorme evolução nas técnicas odontológicas aplicadas aos animais domésticos, bem como na oferta de equipamentos especialmente projetados para uso em animais. Em 1977, foi fundada a *American Veterinary Dental Society* (AVDS), e a odontologia de pequenos animais foi uma das especialidades da Medicina Veterinária de maior crescimento na década de 80. No ano de 1988, a *American Veterinary Medical Association* (AVMA) reconheceu o *Veterinary Dental College* (DUNLOP & WILLIAMS, 1996). Um marco definitivo foi a publicação, em 1982, do livro-texto *Tierärztliche Zahnheilkunde* ("Odontologia Veterinária"), pelos professores Erich Eisenmenger e Karl Zetner, da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Viena. A partir daí, muitos outros livros vieram juntar-se às publicações feitas em periódicos, abordando o tema.

A prática da odontologia veterinária no Brasil

A década de 90 veio encontrar a especialidade sendo desenvolvida também no Brasil, com firme embasamento científico e trazendo consigo

grande interesse, especialmente por parte de clínicos de pequenos animais e estudantes de diversas universidades. O reconhecimento pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), através da Resolução 625/95, de que a odontologia veterinária é uma especialidade do médico veterinário, reforçou o disposto na Lei 5517 sobre as atividades privativas do profissional.

Na área de odontologia de cães e gatos, a atuação do Professor Marco Antônio Gioso, da USP – Universidade de São Paulo, ministrando diversos cursos de treinamento em semanas acadêmicas e congressos de medicina veterinária, em muito contribuiu para mostrar que a implementação de um serviço eficiente de odontologia veterinária pode ocorrer em qualquer clínica ou hospital (CIFFONI & PACHALY, 1995). Na área de odontologia de animais selvagens, o Professor José Ricardo Pachaly ministrou cursos em Zoológicos e encontros científicos, com o apoio da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens (ABRAVAS) e da Sociedade Paulista de Zoológicos (SPZ).

GIOSO (1993), no estado de São Paulo, e CIFFONI (1995), no Paraná, manifestaram sua grande preocupação com a atuação de profissionais de outras áreas nessa especialidade da Medicina Veterinária, levantando questões que envolvem a habilitação técnica e legal.

O CFMV, também preocupado com o assunto, promoveu em 07 de Dezembro de 1995, durante seu II Simpósio Nacional, uma palestra sobre a Odontologia Veterinária, que considerou especialidade emergente de grande importância. A palestra, transmitida via EMBRATEL, foi proferida pelo Professor José Ricardo Pachaly, e alcançou 40 auditórios em todo o país (CIFFONI & PACHALY, 1996). No mesmo ano, a Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária (SPrMV), com o apoio do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) do Paraná, promoveu a realização de palestras que foram ministradas pelo mesmo docente, em diversas cidades do estado (Londrina, Cascavel, Maringá, Foz do Iguaçu e Curitiba), abordando a odontologia de carnívoros domésticos e selvagens (CIFFONI, 1995).

Desde aquela época existem no Brasil instituições públicas e privadas que ofereceram ou oferecem atendimento especializado e/ou estágios de treinamento, em odontologia de cães e gatos. Dentre outras, podemos citar as faculdades de medi-

na veterinária da USP (Professor Marco Antonio Gioso), da UFU – Universidade Federal de Uberlândia (Professor Moacir Santos de Lacerda), da UFPR – Universidade Federal do Paraná e da UNIPAR – Universidade Paranaense (Professor José Ricardo Pachaly), a Clínica Odontovet (Drs. Herbert Corrêa e Michele Venturini) e a Clínica Provet (Dra. Poliana Tong), em São Paulo - SP, a Clínica Filetti (Dr. Eduardo Filetti), em Santos - SP, a Clínica Veterinária Pedigree (Dr. Marcio G. P. de Mello), no Rio de Janeiro – RJ, e a Clínica Odontocão (Dra. Maria Isabel Valduga, em Curitiba - PR).

Na área de animais selvagens, CIFFONI & RAMOS (1999) relatam a atividade no Ambulatório de Medicina de Animais Selvagens e Odontologia Veterinária (AMASOV) da Universidade Federal do Paraná, campus Curitiba, sob a direção do professor José Ricardo Pachaly, com procedimentos de odontologia geral (periodontia, exodontia, endodontia e dentística restauradora). Segundo as mesmas autoras, esse ambulatório odontológico deixou de existir no início do ano de 1999, tendo funcionado desde 1995.

No que diz respeito à produção científica, a partir deste período, profissionais treinados em odontologia veterinária de pequenos animais passaram a divulgar seus trabalhos em diversos eventos científicos brasileiros e internacionais (TEIXEIRA *et al.*, 1996; VALDUGA, 1997; GIOSO *et al.*, 1997ab; BARBUDO *et al.*, 1999ab; ANDRADE *et al.*, 1999; PEDROSO *et al.*, 1999abc). Na área de animais selvagens, a produção apresentada por autores como PACHALY *et al.* (1995abcdefg, 1996ab, 1999), WERNER *et al.* (1995) e TEIXEIRA *et al.* (1997), em eventos científicos, levou ao público muitas informações técnicas sobre a atividade. Isso representou uma mudança conceitual, pois até então, alguns congressos da Sociedade Brasileira de Zoológicos (SZB) apresentavam trabalhos realizados por cirurgiões-dentistas associados aos médicos veterinários responsáveis técnicos pelos zoológicos, mas sem formação em odontologia veterinária. A partir dessa constatação, alguns zoológicos, como os de Curitiba e São Paulo, passaram a apoiar o treinamento dos profissionais legalmente habilitados, promovendo cursos, e mudando a realidade local. Assim, desde 1996, esses zoológicos possuem, no setor de veterinária, equipamentos e profissionais para o exercício da odontologia veterinária (Dra. Sandra Helena Ra-

miro Corrêa, em São Paulo, e Dr. Manoel Lucas Javorouski, em Curitiba).

As publicações de educação continuada na área de clínica veterinária passaram também a apresentar trabalhos e informações técnicas sobre periodontia, endodontia, dentística restauradora, exodontia, ortodontia, bem como informações sobre equipamentos e acessórios. Dentre essas publicações, destacam-se os periódicos Clínica Veterinária (Editora Guará Ltda.), Cães e Gatos (Gessulli Editores Ltda.) e Nosso Clínico (Editora Troféu Ltda.).

O ensino da odontologia nos cursos de Medicina Veterinária

As atividades de ensino da odontologia, nos cursos de graduação em Medicina Veterinária, não necessariamente são realizadas em disciplinas específicas. Atividades médicas relacionadas à cavidade oral são contempladas, de maneira geral, em todas as disciplinas de formação médica, da “semiologia” (CORRÊA, VENTURINI & GIOSO, 1998) à “clínica”, sob o tópico “aparelho digestivo” (CIFFONI, 1995); na disciplina de Clínica Médica de Pequenos Animais (“doenças da boca”), em Patologia Veterinária (“cavidade oral”) e em Clínica Cirúrgica Geral (“afecções da cabeça”).

Ainda são poucos, entretanto, os cursos de graduação que apresentam a disciplina de “Odontologia Veterinária” formalmente disposta na grade curricular. Em Uberlândia – MG, a UFU oferece a disciplina como optativa, no nono período, sob a regência do Professor Moacir Santos de Lacerda. No Paraná, a UNIPAR – Universidade Paranaense, na cidade de Umuarama, foi a primeira a incluir no currículo obrigatório a disciplina, que é atualmente ministrada no quinto ano do curso de Medicina Veterinária, pelo Professor José Ricardo Pachaly.

Em cursos de especialização em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, a disciplina está formalmente disponível e já foi ministrada na UNOPAR – Universidade do Norte do Paraná, na cidade de Araçongas - PR, e na UTP – Universidade Tuiuti do Paraná, em Curitiba - PR.

No que tange à pesquisa institucionalizada, desde 2000 encontra-se cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, Versão 4.0, do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) o Grupo de Pesquisa intitulado “Odontologia Veterinária” (CNPq, 2001).

A legislação brasileira

Em todo o mundo, a Odontologia Veterinária tem acompanhado a rápida evolução e crescente sofisticação dos procedimentos médicos, na busca de condições cada vez melhores de manutenção da sanidade dos animais domésticos e selvagens de plantéis cativos. Em nosso país, entretanto, desenvolveu-se inexplicavelmente uma cultura segundo a qual o tratamento odontológico seria algo intangível para o médico veterinário. Em função disso podemos verificar, em diversas clínicas veterinárias e zoológicas, a atuação de cirurgiões-dentistas, que, em lugar dos médicos veterinários, vêm exercendo atividades clínicas no que concerne às enfermidades dentais. Tal atuação vem ocorrendo sistematicamente, indicando, por parte da direção de tais entidades, e dos colegas que nelas trabalham, o cabal desconhecimento dos termos da Lei Federal número 5.517 de 1968, que são extremamente claros ao citar como prerrogativa absoluta dos profissionais graduados em Medicina Veterinária e regularmente inscritos no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) de seu Estado, a prática de qualquer atividade médica volta-a aos animais.

Mais do que exercer ilegalmente atividades exclusivas dos médicos veterinários, observamos que tais profissionais vão mais além, chegando ao cúmulo de apresentar em congressos, como avanços científicos, trabalhos versando sobre técnicas que há décadas são corriqueiras na odontologia veterinária, como procedimentos endodônticos, por exemplo. Mais do que isso, assistimos atônitos (e calados) à publicação, há alguns anos, pela Sociedade de Zoológicos do Brasil, de uma apostila escrita por um cirurgião-dentista, intitulada “Noções Básicas de Medicina Odonto-Veterinária”. Ali, entre diagramas de traço pueril, encontram-se diversas “explicações” que demonstram claramente o fato do autor parecer considerar os médicos veterinários desconhecedores de uma arte que é sua prerrogativa. Apenas como exemplo, podemos citar uma menção a “fratura dental”, seguida, entre parênteses, de seu significado: “quebra de dente” (CIFFONI & PACHALY, 1995).

A vivência de médicos veterinários habituados à realização de procedimentos odontológicos em animais mostra que, em sua grande maioria, os serviços realizados previamente por cirurgiões-dentistas em animais acabam tendo de ser refeitos, es-

pecialmente em função do completo desconhecimento, por aqueles profissionais, das particularidades anatômicas e fisiológicas dos órgãos dentais e do periodonto das diversas espécies animais (PACHALY *et al.*, 1995). Tal desconhecimento é perfeitamente compreensível, pois apesar das faculdades brasileiras de odontologia formarem profissionais de altíssimo gabarito, preparam-nos para trabalhar apenas com uma espécie, o *Homo sapiens*, em cuja cavidade oral tais profissionais estão plenamente habilitados para exercer seu mister, conforme o Capítulo I, Artigo 2º, da Resolução 179/91 do Conselho Federal de Odontologia (CFO). Ali se define que “a odontologia é uma profissão que se exerce, em benefício da saúde do ser humano”, e não se menciona nenhuma atribuição relacionada à saúde animal. Da mesma forma, em nenhum momento a Lei Federal 5.081, que dispõe sobre o exercício da profissão de cirurgião-dentista, menciona o atendimento clínico e cirúrgico a pacientes animais (CIFFONI & PACHALY, 1996a).

É evidente que todos os médicos veterinários entendem os dentes e a cavidade oral do *Homo sapiens* como prerrogativa absoluta dos cirurgiões-dentistas. Ao mesmo tempo, têm dezenas ou centenas de espécies de mamíferos às quais se dedicar, conforme a Lei 5.517. Afinal, das mais de 4.400 espécies de mamíferos, muitas são mantidas em domesticidade, ou cativas em zoológicos e criadouros de animais selvagens, e todas necessitam de atenção médica.

O respeito às prerrogativas legais, e, acima disso, à competência e à qualificação, deve ser meta de todos os profissionais. O respaldo legal ressalta a obviedade de que procedimentos médicos de cunho odontológico em animais só são possíveis com os conhecimentos de anatomia, fisiologia, patologia, neurologia, clínica médica e clínica cirúrgica, obtidos no treinamento de graduação do médico veterinário.

Em função das prerrogativas legais das profissões, também a utilização de animais em experimentação passou a contar com dispositivos que a regulamentassem. Desde 1934, quando entrou em vigor no país o decreto número 24.645, que estabelece as medidas de proteção aos animais, existe preocupação quanto à sua utilização no interesse da ciência (Artigo 3º). A Lei nº 6.638, de 1979, estabelece as normas para a prática didático-científica da vivisseção de animais, e em seu Artigo 3º diz que

tal atividade deve ser feita com a supervisão de técnico especializado. Entende-se, por este artigo, que sempre que se utilizarem animais em escolas de graduação e pós-graduação na área de odontologia humana, um médico veterinário, em função do disposto na Lei 5.517, deve acompanhar e monitorizar os procedimentos executados nos animais. Da mesma forma, os princípios éticos da experimentação animal, elaborados pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), em seu Artigo XI, estabelecem que se deve oferecer assistência de profissional qualificado para orientar e desenvolver atividades em que se utilizem animais destinados a fins biomédicos (COBEA, 2000). A criação de comitês de ética nos centros de pesquisa envolvendo experimentação animal deve ser estimulada pelas instituições, bem como os periódicos científicos devem começar a exigir o certificado de regularidade dos experimentos submetidos a avaliação para publicação.

Considerações finais

Os cuidados odontológicos são essenciais para a qualidade de vida de animais domésticos e selvagens, e o médico veterinário é o único profissional capacitado para tal mister.

Cada vez mais médicos veterinários se interessam pelo tema, e buscam treinamento e qualificação. Descubrem que, a partir de um pequeno investimento financeiro, podem equipar suas clínicas e hospitais, passando a resolver problemas antes ignorados. Assim, obtêm maior satisfação de seus clientes, e atuam decisivamente na melhoria da qualidade de vida de seus pacientes (CUFFONI & PACHALY, 1995)

O trabalho de profissionais de odontologia humana, em procedimentos de experimentação animal, é perfeitamente possível, desde que respeitadas as disposições legais sobre o tema, sempre em conjunto com médicos veterinários. Qualquer instituição de ensino e/ou pesquisa que utilizar seres vivos, para experimentação ou demonstração, deve contar com uma equipe multidisciplinar, agrupada numa Comissão de Bioética. Esta comissão deve ter pleno conhecimento legal, pois só assim poderá contribuir para o treinamento adequado dos futuros profissionais, ou para a correta implementação e realização de atividades de investigação científica, respeitando a legislação brasileira.

Referências

- ANDRADE, T.M. *et al.* Isolamento de bactérias causadoras de doença periodontal severa em cão – relato de caso. In: CONGRESSO DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS DO MERCOSUL, 1, 1999, Foz do Iguaçu. *Anais...Foz do Iguaçu* : ANCLIVEPA-PR, 1999, p.42.
- BARBUDO, G.R. *et al.* Reconstrução bucomaxilofacial em felino doméstico. In: CONGRESSO DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS DO MERCOSUL, 1, 1999, Foz do Iguaçu. *Anais...Foz do Iguaçu* : ANCLIVEPA-PR, 1999, p.41.
- BARBUDO, G.R. *et al.* Características das condições periodontais, antes e após tratamento, em cães – Resultados preliminares. In: CONGRESSO DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS DO MERCOSUL, 1, 1999, Foz do Iguaçu. *Anais...Foz do Iguaçu* : ANCLIVEPA-PR, 1999, p.41.
- CUFFONI, E.M.G. Odontologia em animais – uma prerrogativa exclusiva dos médicos veterinários. *Informativo da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária*. Curitiba, nov./dez., p.8, 1995.
- CUFFONI, E.M.G.; PACHALY, J.R. Considerações históricas e éticas sobre a odontologia em animais domésticos e selvagens. *Informativo ABRAVAS*. Curitiba, ano3, v.3, n.14, jul. 1995.
- CUFFONI, E.M.G.; PACHALY, J.R. Considerações históricas sobre a odontologia veterinária. In : PANVET – CONGRESSO PANAMERICANO DE CIÊNCIAS VETERINÁRIA, 1996, Campo Grande. *Abstracts...Campo Grande* : SBMV, 1996, p.193.
- CUFFONI, E.M.G.; PACHALY, J.R. Considerações éticas sobre a odontologia veterinária. In : PANVET – CONGRESSO PANAMERICANO DE CIÊNCIAS VETERINÁRIA, 1996, Campo Grande. *Abstracts...Campo Grande* : SBMV, 1996, p.192.
- CUFFONI, E.M.G.; RAMOS, J.K.M. Breve histórico do “Ambulatório de Medicina de Animais Selvagens e Odontologia Veterinária” do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná – Campus de Curitiba. In : COMBRAVET – CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 1999, Campo Grande. *Anais...Campo Grande*: SBMV, 1999.
- COBEA. *Princípios éticos na experimentação animal*. Disponível em : <<http://www.meusite.com.br/COBEA/etica.htm>> Acesso em 14 jun. 2000.
- CNPq . *Lista de grupos de pesquisa*. Disponível em <http://www.cnpq.com.br/CNPQ/pesquisa.htm>> Acesso em 20 jan. 2001.
- CORRÊA, H.L.; VENTURINI, M.; GIOSO, M.A. Registro do exame clínico odontológico – odontograma. *Clínica Veterinária*, São Paulo, n. 13, p. 23, 1998.
- DUNLOP, R.H. & WILLIAMS, D.J. *Veterinary Medicine - An Illustrated History*. St. Louis : Mosby, 1996. 692 p.
- GIOSO, M.A. Odontologia veterinária e os dentistas. *Piccolo – Informativo da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária*. Ano 2, n. 8, fev. 1993.
- GIOSO, M.A. *et al.* Tratamento de canal em 4º PMS e prótese unitária permanente e provisória em dois cães – Relato de casos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 19., 1997, Curitiba. *Anais...Curitiba* : ANCLIVEPA –PR, 1997a.

GIOSO, M.A. *et al.* Prótese de acrílico para defeito de palato em cães – Relato de três casos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 19., 1997, Curitiba. *Anais...*Curitiba : ANCLIVEPA –PR, 1997a.

KERTESZ, P. *Veterinary dentistry & oral surgery*, London : Mosby, 1993. 312 p.

PACHALY, J.R. *et al.* Procedimentos de endodontia em um cachorro do mato (*Dusicyon thous*). In: JORNADA DE MEDICINA DE ANIMAIS SELVAGENS E DE PEQUENOS RUMINANTES DO CONE SUL, 1., 1995, Curitiba. *Anais...*Curitiba : AVEPER/ABRAVAS, 1995a., p. 4.

PACHALY, J.R. *et al.* Procedimentos de endodontia em dois leões (*Pantera leo*). In: JORNADA DE MEDICINA DE ANIMAIS SELVAGENS E DE PEQUENOS RUMINANTES DO CONE SUL, 1., 1995, Curitiba. *Anais...*Curitiba : AVEPER/ABRAVAS, 1995b., p. 4.

PACHALY, J.R. *et al.* Procedimentos de exodontia e endodontia em um leão (*Pantera leo*). In: JORNADA DE MEDICINA DE ANIMAIS SELVAGENS E DE PEQUENOS RUMINANTES DO CONE SUL, 1., 1995, Curitiba. *Anais...*Curitiba : AVEPER/ABRAVAS, 1995c., p. 5.

PACHALY, J.R. *et al.* Procedimentos de endodontia em um lobo guará (*Chrysocyon brachyurus*). In: JORNADA DE MEDICINA DE ANIMAIS SELVAGENS E DE PEQUENOS RUMINANTES DO CONE SUL, 1., 1995, Curitiba. *Anais...*Curitiba : AVEPER/ABRAVAS, 1995d., p. 5.

PACHALY, J.R. *et al.* Procedimentos de endodontia em três onças (*Pantera onca*). In: JORNADA DE MEDICINA DE ANIMAIS SELVAGENS E DE PEQUENOS RUMINANTES DO CONE SUL, 1., 1995, Curitiba. *Anais...*Curitiba : AVEPER/ABRAVAS, 1995e., p. 6.

PACHALY, J.R. *et al.* Procedimentos de exodontia e endodontia em um urso marrom (*Ursus arctos*). In: JORNADA DE MEDICINA DE ANIMAIS SELVAGENS E DE PEQUENOS RUMINANTES DO CONE SUL, 1., 1995, Curitiba. *Anais...*Curitiba : AVEPER/ABRAVAS, 1995f., p. 6.

PACHALY, J.R. *et al.* Procedimentos de exodontia e endodontia em um urso malaio (*Selenarctos tibetanus*). In: JORNADA DE MEDICINA DE ANIMAIS SELVAGENS E DE PEQUENOS RUMINANTES DO CONE SUL, 1., 1995, Curitiba. *Anais...*Curitiba : AVEPER/ABRAVAS, 1995g., p. 7.

PACHALY, J.R. *et al.* Correção de tratamento endodôntico inadequado em uma onça (*Pantera onca*). In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS MÉDICAS E BIOLÓGICAS, 2., 1995, Curitiba. *Anais...*Curitiba : cpgecv, 1995h., p. 7.

PACHALY, J.R. *et al.* Atendimento odontológico a um exemplar de *Pantera leo* (leão africano) pertencente ao zoológico de Maringá – atividade de extensão universitária. In: JORNADA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIPAR, 4., 1999, Umuarama. *Anais...*Umuarama : Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, 1999., p. 198.

PEDROSO, F.F. *et al.* Prevalência de cálculo dental em cães da cidade de Umuarama, Paraná – dados preliminares. In: CONGRESSO DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS DO MERCOSUL, 1., 1999, Foz do Iguaçu. *Anais...*Foz do Iguaçu : ANCLIVEPA-PR, 1999a., p. 42.

PEDROSO, F.F. *et al.* Prevalência de fraturas dentais em cães da cidade de Umuarama, Paraná – dados preliminares. In: CONGRESSO DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS DO MERCOSUL, 1., 1999, Foz do Iguaçu. *Anais...*Foz do Iguaçu : ANCLIVEPA-PR, 1999b., p. 43.

PEDROSO, F.F. *et al.* Prevalência de perda dental em cães da cidade de Umuarama, Paraná – dados preliminares. In: CONGRESSO DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS DO MERCOSUL, 1., 1999, Foz do Iguaçu. *Anais...*Foz do Iguaçu : ANCLIVEPA-PR, 1999c., p. 43.

WERNER, P.R. *et al.* Procedimentos de exodontia e endodontia em um leão (*Pantera leo*). In: JORNADA DE MEDICINA DE ANIMAIS SELVAGENS E DE PEQUENOS RUMINANTES DO CONE SUL, 1., 1995, Curitiba. *Anais...*Curitiba : AVEPER/ABRAVAS, 1995., p. 4.

Bibliografia Recomendada

BOJRAB, M.J.; THOLEN, M. *Small animal oral medicine and surgery*, Lea & Febiger, Philadelphia. 270 p., 1990.

EISENMENGER, E.; ZETNER, K. *Tierärztliche Zahnheilkunde*, Verlag Paul Parey, Berlin. 165 p., 1982.

HARVEY, C.E.; EMILY, P. *Small animal dentistry*, Mosby, St. Louis. 413 p., 1993.

HOLMSTROM, S.E.; FROST, P.; GAMMON, R.L. *Veterinary dental techniques for the small animal practitioner*, W.B. Saunders, Philadelphia. 430 p., 1992.

KERTESZ, P. *Veterinary dentistry & oral surgery (colour atlas)*, Wolfe, London. 312 p., 1993.

SAN ROMÁN, F. *Atlas de odontologia de pequenos animais*, Manole, São Paulo. 284 p., 1999.

SHIPP, A.D.; FAHRENKRUG, P. *Practitioner's guide to veterinary dentistry*, Shipp's Laboratories, Beverly Hills. 237 p. 1992.

WIGGS, R.B.; LOBPRIZE, H.B. *Veterinary Dentistry - Principles & Practice*, Lippincott-Raven, Philadelphia. 748 p. 1997.

Recebido para publicação em 10/07/00.

Received for publication on 10 July 2000.

Recibido para publicación en 10/07/00.

Aceito para publicação em 10/09/00.

Accepted for publication on 10 September 2000.

Accepto para publicación en 10/09/00.